



# 03.03.20

## Jornadas Anipla 2020

### Homologação de Produtos Fitofarmacêuticos

## Jornadas Anipla 2020 Homologação de produtos fitofarmacêuticos

**RETIRADA DE SUBSTÂNCIAS ACTIVAS E REFORÇO DE COMUNICAÇÃO ESTIVERAM NO CENTRO DAS PREOCUPAÇÕES DOS AGRICULTORES, QUE APELARAM À UNIÃO DENTRO DO SECTOR.**

Teve lugar no auditório da biblioteca da FCT UNL – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no passado dia **21 de fevereiro**, a 3ª Edição das Jornadas da ANIPLA, Associação Nacional da Indústria para a Proteção de Plantas. Uma iniciativa que anualmente se dedica a reunir, no mesmo espaço, indústria, agricultores e entidades legisladoras para um debate sobre a homologação de produtos fitofarmacêuticos e sobre os principais temas que deixam o sector em alerta.

A retirada de substâncias ativas, a adaptação às exigências do mercado e o confronto crescente com campanhas depreciativas em torno da agricultura foram alguns dos principais tópicos abordados. «*A Europa tem perdido diariamente investimento, talento e conhecimento e, hoje, mais do que nunca há uma guerra contra a indústria, e não só contra os produtos fitofarmacêuticos. As campanhas depreciativas em torno da agricultura, que nos obrigam a reagir sob pressão voltam a lembrar-nos da importância daquilo que nos dá força: os nossos argumentos. A indústria é, cada vez mais, capaz de explicar o seu papel, utilizar argumentos de força e deve, por isso mesmo, intervir e aumentar a transparência dos seus agentes. A difusão de informação pouco sustentada quebra a confiança do consumidor, sendo por isso missão fundamental legitimar a qualidade do que é produzido em Portugal*», referiu Felisbela Campos, Presidente da ANIPLA, na abertura e apresentação de mais uma edição das Jornadas. «*Sem agricultura não há paisagens, não há cenários românticos, não há plantas, não há vida. É um contínuo de não existência. Dramático, mas real*» concluiu.

Durante uma manhã de partilha entre agricultores, técnicos, indústria e entidades oficiais foram abordados os atuais desafios e principais preocupações dos produtores representados pela **AHSA** – Associação dos Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur; **AOT** – Associação dos Orizicultores de Portugal e **Algarorange** – produtores de citrinos do Algarve. Adensam-se as preocupações de todo o sector, numa altura em que mais de 100 substâncias ativas não foram renovadas e cerca de 200 estão pendentes – num conjunto de 5 grupos de avaliação. Apenas 56 substâncias ativas foram reavaliadas e renovadas, o que obriga à reflexão sobre o impacto desta retirada nas culturas. «O tomate, por exemplo, cultura importante ao nível nacional e internacional, é uma espécie que corre riscos, devido à sua grande exposição e probabilidade de contaminação», referiu Bárbara Oliveira, Diretora de Serviços da DGAV, Direção Geral de Alimentação e Veterinária, durante a sua intervenção.

Neste que foi declarado, pela FAO, como o **Ano Internacional da Sanidade Vegetal**, o aumento da consciencialização global sobre a saúde das plantas, de forma a erradicar a fome e a proteger o ambiente, é a principal preocupação da indústria. O Pacto Ecológico Europeu é o quadro de contexto onde todos terão de trabalhar, pelo que a adoção de medidas conjuntas e entre todos os membros do sector é uma oportunidade de informar a sociedade e renovar o compromisso por uma alimentação segura. «*É essencial falar não só para dentro, mas também para fora e trazer o público para a conversa, de forma assertiva, explicando-lhe que da mesma forma que uma doença pode tratar-se com um antibiótico, evitando o pior, também as plantas precisam desse controlo*», acrescentou Ana Paula Carvalho, Sub Diretora Geral da DGAV, Direção Geral de Alimentação e Veterinária.

No encerramento da terceira edição das Jornadas, António Lopes Dias, Diretor Executivo da ANIPLA, conclui que «*importa, mais do que nunca, encontrar um canal único para comunicar com o consumidor, a uma só voz, combatendo a desinformação e o ataque permanente ao sector e aos seus agentes. A transparência é, sem dúvida, o ponto chave e o único que poderá reforçar a confiança do consumidor naquilo que é produzido nacionalmente: alimentos seguros. Mas mais do que isso: a informação, consciencialização e literacia na agricultura são fundamentais para combater fenómenos como a Quimiofobia, que se alastram num tema fulcral para todos nós como é a preservação das plantas e o assegurar de alimentos para as gerações futuras, facto que só pode ser absorvido por um total conhecimento sobre a forma segura como é produzido tudo aquilo que nos chega “do prado ao prato”*».

**LER MAIS**



Felisbela Campos, Presidente da Direção da ANIPLA



Ana Paula Carvalho, Subdiretora Geral da DGAV



Bárbara Oliveira, Diretora Serviços da DGAV



Paulo Lourenço, Diretor da ANIPLA



Clarisse Boto, AHSA/VITACRESS



João Reis Mendes, AOT



Silvino Oliveira, ALGARORANGE



António Lopes Dias, Diretor Executivo ANIPLA

Leia este e outros artigos no nosso blog: [fitosintese.pt](http://fitosintese.pt) Para quem pensa (n)a agricultura.



**ENTREGUE AS EMBALAGENS  
VAZIAS DE PRODUTOS  
FITOFARMACÊUTICOS NUM PONTO  
DE RETOMA VALORFITO**

**Já recebe a FitoSíntese? [Subscreva já!](#)**

Se não desejar receber as atualizações da Anipla, envie por favor um email com o assunto "remove" para: [anipla@anipla.com](mailto:anipla@anipla.com)